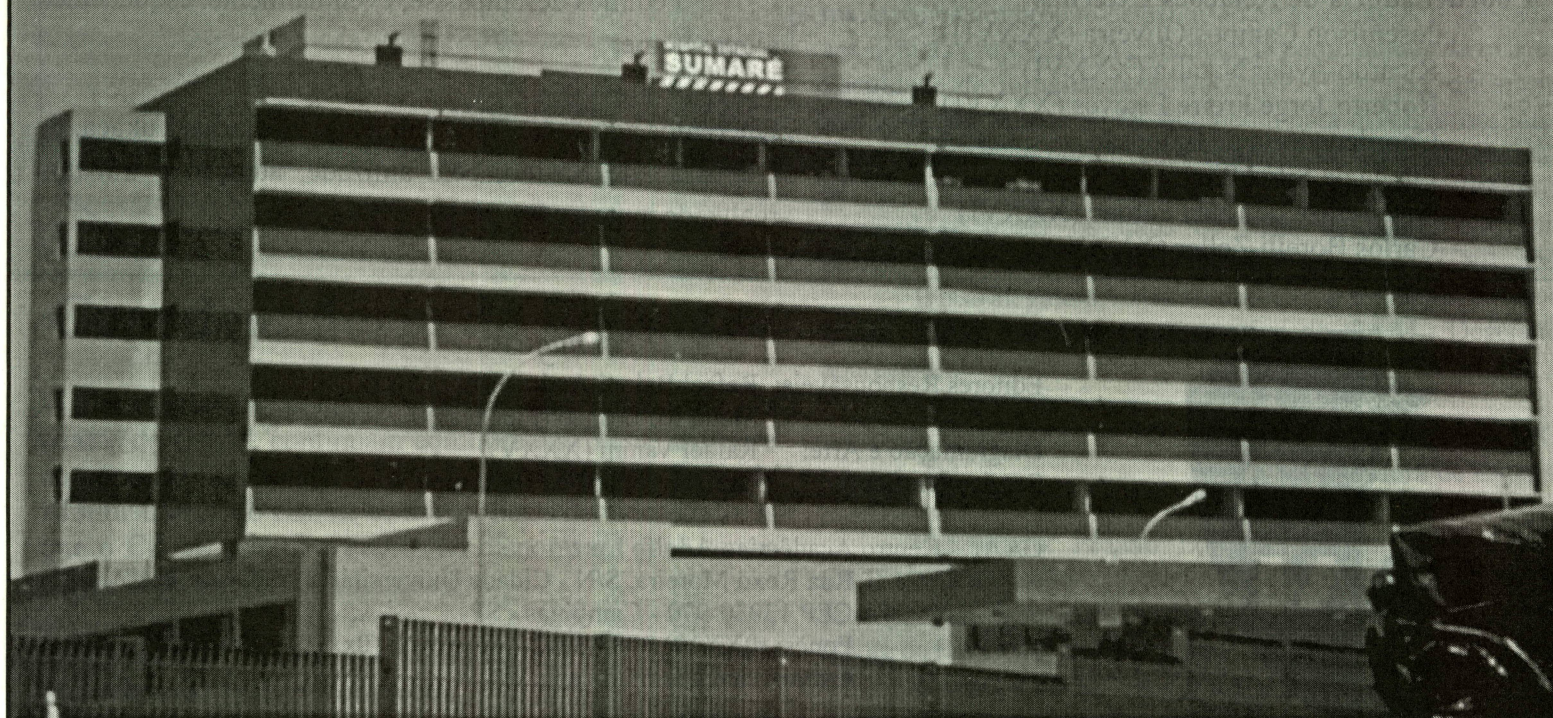


Órgão Informativo do Centro Acadêmico Adolfo Lutz - CAAL

O Patológico

SUMARÉ



Dezembro de 2000

Chapa CAALSculta

Coordenadoria Geral

Kátia Piton Serra (XXXVI)

Coordenadoria de Finanças e Patrimônio

Maíra Migliari Branco (XXXVI)

Coordenadoria Científica

Fabio Ribeiro Jansen Ferreira (XXXV)

Andrea Vieira Carreiro (XXXVII)

Carolina Dutra Queiroz (XXXVII)

Coordenadoria de Cultura & Social

Andrea Vieira Carreiro (XXXVII)

Priscila Tatiana Gonçalves (XXXVII)

Coordenadoria de Ensino

Bruna Marina A. de Rezende Teixeira (XXXV)

Camila Carboni Prado (XXXVII)

Carolina Dutra Queiroz (XXXVII)

Priscila Tatiana Gonçalves (XXXVII)

Coordenadoria de Imprensa

Josenilson Campos Oliveira (XXXVI)

João Paulo Lima (XXXVI)

Rafael Baloni Andrade (XXXVI)

Coordenadoria de Informática

João Paulo Lima Nogueira (XXXVI)

Coordenadoria de Relações Externas

Josenilson Campos Oliveira (XXXVI)

Ricardo Aydar Natalin (XXXVI)

Roberto Jorge Freire Esteves (XXXVI)

Coordenadoria de Extensão

Flávia da Silva Pinto (XXXIV)

Ana Tereza de Luna Palone (XXXVI)

Carlos Borelli Zeller (XXXVI)

Colaboradores

Anderson Magalhães Pinto (R4 Neurocirurgia)

Flávia de Oliveira Facuri (XXXIII)

Gustavo Nunes Freitas (XXXIII)

Ana Carolina Marcondes Machado (XXXV)

Deivisson Vianna Dantas dos Santos (XXXV)

Joana Pontes Langhi (XXXV)

Leandro de Mattos Boer Martins (XXXV)

Livia Cristina Benavente (XXXV)

Monalisa F. B. de Oliveira (XXXV)

Patrícia Aparecida Negrão (XXXV)

Rafael Vanini (XXXV)

Tháís das Neves Fraga Moreira (XXXV)

Christiane Lourenço Ribeiro (XXXVI)

Leandro Marques Correa (XXXVI)

Mariana Pateli (XXXVI)

Janaína Correa Cardoso (XXXVI)

Tatiana Kvint (XXXVI)

Felipe Monte Cardoso (XXXVII)

Patrícia Leika Hoshino (XXXVII)

Cláudia Oliveira Facuri (XXXVIII)

Altacyr (XXXVIII)

Djinane Spinosa Zeriotto (XXXVIII)

Maria Carolina Szymanski de Toledo (XXXVIII)

Pedimos desculpas se, eventualmente, esquecemos algum nome.

Muito obrigado!

Queremos agradecer, especialmente, ao Carlos Tukaça, da Comissão de Ensino, pela amizade, atenção e trabalho realizado junto a nós.



O Patológico

Editores Responsáveis: Rafael Baloni Andrade (Imprensa)

Maíra M. Branco (Finanças)

Diagramação e Arte: Rafael Vanini (XXXV)

Serviço Gráfico: Gráfica Central da Unicamp

CAAL - Centro Acadêmico Adolfo Lutz

Rua Roxo Moreira, S/N - Cidade Universitária "Zeferino Vaz"

CEP 13080-970 - Campinas - SP

Fones: (0XX19) 3788-7942 - Fone/Fax: (0xx19) 3289-3088

E-mail: caal@fcm.unicamp.br

Editorial

O último "O Patológico" da gestão 2000, como os outros, tardou mas não falhou! E como os outros, vem "recheado" de assuntos importantes que andaram "circulando" pela nossa faculdade e pela Unicamp toda, como eleição para DCE/CONSU/CCG/CL, a reforma curricular que será implantada em 2001, o convênio entre a Unicamp e a Secretaria Estadual de Saúde para Administração do Hospital Regional de Sumaré, aquele falso boato sobre a abertura no nosso Internato, a história do "fechamento" da Cantina do Bello, entre outros.

Os textos estão aqui não só para informar, mas também para chamar as pessoas à discussão. Aliás, é para isso que servem as reuniões deste Centro Acadêmico, que ocorrem todas as Segundas-feiras a partir das 17h30 na Sede Social; este é o nosso espaço "oficial" de discussão.

Aproveitem os textos "O Patológico" e venham participar das reuniões, expor aqui suas opiniões e participar das decisões.

Um abraço,

Kátia
(Coordenadora Geral)

Coordenadoria de Extensão

Oi, pessoal, vim dar o retorno sobre algumas questões levantadas no último "O Patológico"...

Uma delas foi o IV Estágio Nacional de Vivência no SUS (ENV). Explicando sucintamente, o ENV é um estágio que objetivou a integração da escola médica com o sistema de saúde, suscitando visão crítica sobre os modelos assistenciais e estimulando o contato e articulação da nossa Executiva Nacional de Cursos com outros movimentos sociais. Para este ano, a proposta era aumentar o número de locais a sediarem o estágio, sendo candidatas as cidades de Betim (MG), Camaragibe (PE) e Niterói (RJ), exemplos do modelo "em defesa da vida", Programa de Saúde da Família e de boa inserção da escola médica na rede, respectivamente. Aguardamos mais informações sobre o IV ENV para realizar sua divulgação.

Outro ponto que havia sido levantado era a realização dos Cadernos de Extensão pela Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM) no intuito de estimular a discussão sobre o que é extensão universitária e como realizar um projeto. Há uma edição prevista para janeiro de 2001 que estará disponível no CAAL para todos os interessados.

E, por falar em interessados, estamos realizando projetos de extensão ávidos por pessoas entusiasmadas e com vontade de "pôr a mão na massa". Um deles é o PRISMAS, que após cinco meses, retoma suas reuniões às quartas-feiras, às 12h30, no Anfiteatro 3 da Lego. Outro projeto é o "Paz, Saúde e Amor: ADOLEGAL", que visa a trabalhar temas como sexualidade, DST/AIDS, em equipe interdisciplinar, no bairro Jd. Sta. Mônica com adolescentes. As reuniões são também na Lego, às quintas-feiras, às 17h30 (www.egroups.com/groups/adolegal). Por fim, após o sucesso do Mutirão da Saúde no Assentamento II de Sumaré em maio, está sendo amadurecida a idéia de realizarmos um projeto de extensão no assentamento, associado aos demais grupos que já trabalham lá como alunos da FEF e da Faculdade de Jornalismo da UNIMEP. Há, ainda, um projeto realizado por alunos no IB, que pediu para divulgarmos que já estão disponíveis no corredor central, próximo ao IB 01, os postos de coleta seletiva de lixo reciclável. Vale lembrar que é possível se trazer os lixos de casa, inclusive, que serão recolhidos por funcionários do Parque Ecológico da UNICAMP.

É isso aí, galera, nossas reuniões são semanais, às terças-feiras, 12h30, na sede administrativa do CAAL. Desejando, apareçam...

Biba XXXIV
Coordenadora de Extensão

Calendário: Projeto Educativo de Integração Social (PEIS), voltado à educação de jovens e adultos no COTUCA aos sábados. Para saber mais: no dia 16/11/2000, às 12h00, no Salão Nobre da Faculdade de Educação.

Contatos: achaves@unicamp.br; fernanda@ige.unicamp.br; julio@lnls.br

Coordenadoria de Finanças

Conforme poderão conferir nos balancetes, as contas do CAAL continuam equilibradas. Neste semestre compramos um armário para deixar exposto na sede administrativa do CAAL os livros, listas de vídeos e fotos que o CAAL possui e que estão disponíveis para serem emprestado aos alunos interessados.

Gostaria de aproveitar este espaço também para agradecer ao CAISM, que gentilmente doou, ao CAAL uma televisão e um vídeo cassete.

Mairinha (XXXVI)

Reitoria complica a administração do Hospital de Sumaré

Em meados de agosto, a Reitoria assinou o convênio com a Secretaria de Saúde do Estado para a administração do Hospital Estadual Sumaré; tendo sido inaugurado no dia 22 de setembro. Entretanto, temos tido alguns problemas desde então.

Primeiro, o convênio delega a gestão do hospital à "Universidade" e a Reitoria entendeu por isso que ela teria amplos poderes para determinar como e quando se daria a implantação. Assim, a Reitoria baixou uma resolução (GR N.º. 68/00) que criou um Comitê Executivo para o convênio, com atribuições de *supervisionar a implantação do hospital, acompanhar sua gestão, fixar o quadro de pessoal, aprovar investimentos e aprovar o regimento interno do hospital*. Este Comitê é composto por seis componentes, dentre os quais somente um (o diretor da FCM) pertence à área da Saúde. Além disso, a resolução determina que o Diretor Executivo do Hospital, que será necessariamente um docente da FCM, seja *indicado pelo Reitor* com mandato de três anos, sem qualquer espécie de consulta à comunidade acadêmica. Em outras palavras, a Reitoria criou um comitê composto majoritariamente por pessoas que não fazem a mínima idéia do que seja administrar um hospital, excluiu a participação do Diretor Executivo deste comitê e ignorou todos os princípios democráticos para escolhas de representantes! Em repúdio à atitude da Reitoria, a Congregação da FCM aprovou em setembro uma moção demonstrando a sua insatisfação em relação à Resolução, solicitando que haja uma ampliação do Comitê Executivo com membros da área da Saúde, que a FCM participe da formulação do Regimento Interno do hospital e que haja um processo eleitoral para a escolha do Diretor Executivo. Contudo, até hoje, não obtivemos resposta alguma da Reitoria.

O segundo problema é que uma das cláusulas do convênio formula que a FUNCAMP seria a interveniente entre a Secretaria e a UNICAMP, ou seja, ela seria responsável pelo recebimento das verbas, pagamento de funcionários e controle de outras despesas. Dessa forma, a FUNCAMP organizou um grande concurso público para contratar os primeiros funcionários para o hospital. Porém, o edital do concurso continha uma série de irregularidades e ilegalidades que foram contestadas judicialmente e o concurso foi impugnado. Assim, contrataram-se alguns funcionários temporários em caráter emergencial para que o hospital começasse a funcionar. Agora, a FUNCAMP reformulou o edital e está começando a fazer mini concursos para preencher as vagas, tanto administrativas quanto médicas.

A boa notícia é que os estudos para a implementação de atividades para os alunos de graduação no Hospital estão avançando bem e assim que o hospital estiver mais consolidado elas começarão a ser exercidas. Portanto, o CAAL e os representantes discentes na Congregação continuam atentos e pressionando a Reitoria e a Diretoria da FCM a resolverem estes conflitos, para que o hospital funcione da melhor maneira possível e que os alunos tenham logo a oportunidade de vivenciar a realidade do nível secundário de atendimento à saúde. Quaisquer sugestões que tiverem, procuremos!

Roberto Esteves (XXXVI)

Cantina do Bello

Muitos alunos já devem estar sabendo que a cantina da biologia não vai mais existir como tal no próximo ano. Ela será demolida e em outro local será construído o "Restaurante da Biologia".

Esta determinação de se construir restaurantes nos institutos no lugar de cantinas partiu da prefeitura do câmpus, a qual acredita que a UNICAMP é uma universidade digna de restaurantes e não de cantinas.

O investimento estimado para a construção do novo restaurante está estimado em mais de R\$ 150.000,00. Entretanto, quem construir o estabelecimento não passa a ser o dono deste e deverá pagar um aluguel à Prefeitura do câmpus pelo seu uso. Esta proposta é tão desvantajosa que até agora ninguém se interessou pela licitação.

Talvez esteja faltando um pouco mais de bom senso para esta Reitoria, em perceber que a maioria dos alunos desta universidade não tem renda suficiente para almoçar todos os dias em restaurantes no estilo "Carpe Diem" e que com o fechamento do Restaurante I e das cantinas as opções de se comer mais barato no câmpus estão ficando cada vez mais escassas e superlotadas.

Além disso, o IB nunca mais será o mesmo sem a Cantina do Bello, local de encontro, diversão e descontração dos alunos da Med UNICAMP, que faz parte da história da maioria dos alunos que passaram por esta faculdade até hoje. É muito triste pensar que a imagem da Cantina do Bello ficará apenas na nossa memória.

E, nós, como alunos, podemos fazer alguma coisa? Nesta altura do campeonato, infelizmente não. O fechamento da cantina, assim como o do Restaurante I, o cercamento do câmpus, os problemas com a moradia e tantas outras atitudes controversas tomadas recentemente por esta reitoria atingem não só os alunos da medicina, mas todos os alunos da UNICAMP. Seria necessária uma mobilização maciça de todos os alunos em torno destas questões, o que não é fácil de ocorrer.

Portanto, é muito importante que o maior número possível de alunos se envolvam nestas discussões, para que nós não percamos ainda mais os espaços de participação e reivindicação que temos por direito nesta universidade.

Mairinha (XXXV)

Reforma Curricular

Depois de dois anos de discussão e trabalho duro da Comissão de Reforma Curricular (CRC), os currículos do 1º e 2º anos estão praticamente prontos (faltando acertar detalhes).

O ensino está programado e uma maneira muito mais integrada, tanto entre o básico e o clínico, como entre as disciplinas e os departamentos; há espaço próprio para iniciação científica, ligas, projetos de extensão; trabalhos "extra-muros"; tempo "pró-aluno", priorização do conteúdo para que o "médico" deve saber, enfim, está se preocupando com a "formação" e não somente com a "informação".

1º ANO
A célula Morfofisiológico Medicina e Saúde
2º ANO
Neurociências Princípios de Farmacologia Introdução a Patologia Relação Parasita - Hospedeiro

A reforma será implantada em 2001 e será gradual, ou seja, começará com a XXXIX turma no 1º ano e irá avançando com esta turma.

Para que esta reforma dê certo é imprescindível que nós, alunos, estejamos participando, fiscalizando, cobrando. Também temos do 3º ano em diante para construir. Portanto, venha se informar, participar das discussões (fazendo reuniões todas as Sextas-feiras na hora do almoço, no CAAL) e dar sua contribuição para tornar nossa escola "realmente" a melhor do Brasil.

Kátia
(Coordenadora Geral)

I Simpósio de Acupuntura

No Jornal da AMBA - Associação Médica Brasileira de Acupuntura - foi noticiado o sucesso estrondoso do I Simpósio de Acupuntura realizado 19 de Agosto de 2000 no Conjunto de salas de aula da FCM (Legolândia). As palavras usadas se referiam a uma procura inesperada e impressionante sobre o assunto, e ao ótimo desempenho dos organizadores (CAAL e Dr. Rocha Clínica Médica).

Iniciativas como essa são extremamente bem vindas, para que comunidade médica tome conhecimento das novas descobertas realizadas em todos os pontos do planeta, e aplique sem preconceitos técnicas que são comprovadamente bem sucedidas em outros locais.

Cartas Anônimas

E mais uma vez começa o "Festival Anual das Cartas Anônimas"... Quando eu assisti isso pela primeira vez achei absurdo, coisa de maluco.

Afinal, na faculdade estudam pessoas de 17, 20, 24 anos que já são (ou deveriam ser) adultos o suficiente para assumir o que pensam. Hoje percebo que essa é uma prática comum na Med-Unicamp. Desde que estou aqui (1997) já foram pelo menos quatro delas.

Cartas anônimas são usadas pra tudo: para acusar a Coordenadoria Geral de ladrão, pra xingar o Trote da Cidadania e chamar o CAAL de boiola. É claro que nenhuma delas apresenta provas ou indícios mais palpáveis quanto ao que falam. São simplesmente pra desabafar ou pra agredir.

Outra prática comum de catarse na Faculdade é o "Grite quanto puder". Bem mais nobre que a anterior (afinal o praticante "mostra a cara"), ela consiste em você procurar o Centro Acadêmico ou a pessoa que você discorda e, ao invés de conversar, expor sua opinião, você deve gritar.

Não importa se você está bem informado a respeito do assunto, se alguma providência já foi tomada ou se a pessoa tem alguma explicação a dar. Afinal, pelo que posso ver, a intenção é liberar o estresse. Não esqueça de ameaçar, dizer que vai jogar uma bomba, que a pessoa vai se fu... quando estiver no internato. O importante é coagir!!!

Essa forma de expressão que muitos dos nossos colegas utilizam me preocupa muito. Será que as pessoas não conseguem agir de forma mais construtiva?

Fico muito mais tranqüila em saber que receitas e atestados só são aceitas mediante assinatura e CRM. Já pensou as barbaridades que nossos colegas fariam se isso não fosse exigido?

Desde já deixo claro que sou totalmente a favor das críticas, dos debates, mas **ENTRE ADULTOS**, por favor!!!

É isso que gostaria de pedir com este texto. Vamos assumir uma postura de médicos e agir como tal.

Aos que estão angustiados e precisam desestressar, sugiro uma corrida na Lagoa do Taquaral, uma cervejinha e, quem sabe, o GRAPEME.

OBS: Desculpem-me os adeptos, mas não sigo a moda atual. Vou assinar o texto.

Thaís Moreira
XXXV Turma

Resposta

Nunca antes eu tinha escrito para O Patológico, mas como tudo tem uma primeira vez...

Estou respondendo ao texto INCITAÇÃO!

Creio que os estudantes de Medicina reflitam um pouco o perfil da população - alguns mais privilegiados, etc...

Raciocinando sobre o aspecto econômico, muitos estudantes não tem dinheiro sequer para comer na região hospitalar (precisam ir ao RII, bandejar), quem dirá para se vestir "bem" para ir ao HC.

Aliás, o que é se vestir "bem"? Na minha família (eu me encaixo nos menos privilegiados, mas privilegiados!), vestir-se bem é não andar com roupas amassadas ou sujas, e ter aspecto asseado (pelo menos um banho há 24 horas ou menos). Eu não preciso estar vestida com calça de linho e camisa de seda e estar com um lindo sapato de pelica com salto 3, no mínimo (bem que eu queria!).

Então, um bom começo para resolver esse problema, era pagar uma "ajuda de custo" proporcional ao tempo que ficamos no HC. É, porque a bolsa de iniciação científica nem todos os alunos conseguem obter e inúmeras vezes ela representa a comida, o transporte e o aluguel do estudante.

Findo o aspecto econômico, que engloba alguns casos, vamos para o outro ponto: a comodidade. Porque eu iria de camisa no HC se lá é muito quente? Para que passar calor se o jaleco fica por cima de tudo? E porque eu ficaria quatro horas em pé com sapatos com saltinhos, se depois eu teria que ficar com os pés em água quente para aliviar a dor? Bom, o problema do sapato seria resolvido com um modelo de pelica, bem macio, mas bem caro também.

E qual seria o figurino ideal? Mulheres de saia e blusa, ou calça e blusa, de bons tecidos; e sapato e bolsa combinando? Homens de terno, mas sem gravata - no inverno-, e calça de preguinhas e camisa de manga longa no verão?

Vamos propor para a nossa querida AAAAL que, ao invés dos agasalhos (lindos, por sinal), ofereça para nós calças de preguinha com um leão bem pequeno na etiqueta interna, e camisas com um leão 2 cm x 2 cm no bolso. Para o inverno, paletós ou jaquetas de lã escocesa com um leão 2 cm x 2 cm no bolso também. Seria mais adequado... e esquisito!

Enfim, mais que figurino adequado, o que devemos ter é uma postura adequada, respeitosa, perante os docentes e os pacientes. Não temos o dever de sermos bonitinhos, arrumadinhos e estarmos na moda: temos o dever de aprendermos o máximo para sermos merecedores de elogios e admiração quanto à nossa conduta, e não quanto à nossa aparência!

Janaina - XXXVI

DCE, CONSU, CCG e CL

Como é de conhecimento dos alunos da FCM Unicamp, dias 30,31/10 e 01/11/2000, transcorreram as eleições para gestão 2001 DCE/CONSU/CCG e CL em que duas chapas concorreram "Não vamos pagar nada" e "Ocupando Espaço". Durante os 1º e 2º dias surgiram problemas que dificultaram a votação dos alunos da nossa FCM, do número de cédulas (30/10) e o "desaparecimento da lista de votação" (31/10) a qual impediu abertura da urna no primeiro dia da eleição.

Frente a esta situação o CAAL procurou mediante a Comissão Eleitoral com defesa do direito ao voto dos alunos da FCM/Unicamp e exigindo a moralização do processo eleitoral.

No terceiro dia de votação (01/11) o impasse entre o CAAL e "aqueles" que queriam tirar o direito à manifestação dos alunos da Medicina Unicamp, foi resolvido com vitória do CAAL, sendo abertas duas urnas para a Medicina (no IB e no HC) com votação superior à do ano passado.

Durante o processo de validação e apuração dos votos, apesar de alguns pequenos problemas, todas as urnas foram validadas garantindo o máximo de representatividade e exercício da cidadania dos alunos que se propuseram dar sua contribuição.

Como resultado tivemos aproximadamente 2.700 votos sendo 800 para "Não Vamos pagar nada" e 1900 para "Ocupando Espaço".

São participação da chapa eleita, os alunos da Med. Larissa (1º ano/DCE-CCG), Felipe (2º ano Suplente CONSU), Roberto (3º ano/ CONSU), Claudia (1º ano/CCG).

Nota dos Editores

O Patológico é o órgão informativo do Centro Acadêmico Adolfo Lutz, sendo aberto à sociedade acadêmica da FCM - Unicamp. Tendo isso em vista, o Centro Acadêmico não se faz responsável pelos conteúdos dos textos aqui contidos, exceto por aqueles identificados e assinados pelas Coordenadorias do CAAL.